



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

O arco-íris e a cruz: multimodalidade e midiativismo no YouTube

Rainbow and cross: multimodality and mediactivism on YouTube

Marco Túlio Pena Câmara

Palavras-chave: Multimodalidade; Midiativismo; *YouTube*.

A proposta deste trabalho é analisar dois vídeos do canal *Muro Pequeno*, participante do projeto *Creators for Change*:¹ “De um filho gay cristão, para pais cristãos de filhos gays”² e “O que a bíblia não diz sobre homossexualidade”³. Pretendemos discutir como os elementos multimodais contribuem para a construção de sentido e significado em produtos audiovisuais, como vídeos do *YouTube*, considerando-os enquanto exemplos atuais de manifestações e práticas de linguagem no ciberespaço, resultando e se caracterizando, em nosso caso específico, como prática midiativista.

Entendendo que a linguagem é apenas um dos modos de comunicação e que ela nem sempre é o principal deles (NORRIS, 2006), torna-se fundamental nos atentarmos para os outros modos que constituem a comunicação. Nesse sentido, encontram-se distintos modos, principalmente quando se analisa vídeos, objeto deste artigo: as

¹ O projeto é o objeto de pesquisa da pesquisa de doutorado em desenvolvimento. O canal foi selecionado pelo projeto com o Afros e Afins.

² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=87_5Wbj5gG4

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OYy2Vn15xVI>



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

posturas das pessoas retratadas, os gestos reproduzidos, as cores utilizadas, o cenário em que o vídeo foi gravado são alguns desses modos que são fundamentais para a construção do sentido da mensagem, além do texto e da linguagem oral.

Importante destacar que este artigo faz parte de uma pesquisa maior, ainda em andamento, que analisa o midiativismo no *YouTube* a partir dos seus aspectos multimodais e a recepção pelo discurso. Assim, o presente estudo se baseia na teoria da multimodalidade aplicada em vídeos no *YouTube* na construção de sentido da mensagem que visa veicular e defender, considerando o discurso, as escolhas lexicais, as falas, gestos, olhares, vestuário, enquadramento e postura (IEDEMA, 2001; NORRIS, 2004; O'HALLORAN, 2004; KRESS, 2016) como alguns dos modos a serem utilizados para a produção do sentido ativista ao qual o vídeo se propõe enquanto possível mudança social a partir de tais representações discursivas (BRAIGHI, 2016, CÂMARA; DIAS, 2018).

Nesse sentido, questionamo-nos: como essas características multimodais auxiliam na construção do sentido midiativista ao qual se propõe? Nossa hipótese é que este sentido é construído a partir de atributos multimodais e seu poder de persuasão que incentivam a discussão, reflexão e possível futura mudança social, enquanto prática norteadora e incentivada pelo midiativismo como objeto empírico e teórico.

Para tanto, procuramos discutir aqui o conceito e aplicação do midiativismo (MATTONI, 2013; BRAIGHI, 2016; DI FELICE, 2016; BRAIGHI, CÂMARA, 2018; CÂMARA, DIAS, 2018), principalmente considerando a Internet como principal suporte e meio para ampliação desses ativismos; os aspectos multimodais que compõem os vídeos, como som, voz, gestos, posturas, olhares, dentre outros modos (IEDEMA, 2000; NORRIS, 2002, 2004, 2006; O'HALLORAN, 2004; MACHIN, VAN LEEUWEN, 2016) que se portam como meio e a linguagem utilizada pelos midiativistas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Escolha e descrição do corpus

Os vídeos analisados são “De um filho gay cristão, para pais cristãos de filhos gays” (vídeo 1) e “O que a bíblia não diz sobre homossexualidade” (vídeo 2), de Murilo Araújo, criador do canal Muro Pequeno (figura 1).

Figura 1 "Capas" dos vídeos analisados



Fonte: Reprodução

Esses vídeos foram escolhidos devido à sua temática. Desde o início do canal, Murilo se classifica e denomina enquanto “negro, nordestino, gay, católico”, além de citar parte de sua pesquisa acadêmica que envolve sexualidade e religiosidade.⁴ Esses vídeos, portanto, foram os primeiros a tratar sobre esse assunto no formato de *youtuber* tradicional, com apenas o produtor do canal falando diretamente para a câmera (CORUJA, 2017) sem receber convidados, prática também recorrente nesse e em outros canais.

⁴ Murilo é jornalista, mestre em Estudos Linguísticos e está terminando doutorado em Linguística Aplicada.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

O primeiro vídeo (v01) começa em silêncio com o Murilo olhando para baixo. Logo depois ele levanta, vai à estante de livros, pega a Bíblia e a abre e lê uma passagem, seguida da vinheta de abertura do canal. Esse início tem um minuto ao todo, sendo vinte segundos de absoluto silêncio, fato esse que nos permite classificá-lo, também, como um modo significativo para a análise do vídeo. A leitura bíblica tem entonação similar a rituais religiosos e é feita olhando para baixo, lendo a Bíblia, alternando com olhares direcionados para a câmera.

Já o segundo vídeo (v02), um dos mais assistidos do canal (publicado quase um ano depois do primeiro aqui analisado), funciona como uma resposta a perguntas e comentários recorrentes nas postagens do canal, tanto no YouTube quanto em outras redes sociais. O tom professoral e de reafirmação de autoridade de saber são ainda mais fortes nesse vídeo. Diferentemente do primeiro, neste não há silêncio e a vinheta já aparece no sétimo segundo, logo após o anúncio da extensão do vídeo (mais de 27 minutos, contra 13 do outro). A partir daí, Murilo cita passagens bíblicas e mostra sua Bíblia como aporte e leitura.

Proposta de análise baseada na multimodalidade

A análise da multimodalidade se baseia nos estudos de Iedema (2001), Norris (2004) e O'Hallorran (2004), criando nossos próprios critérios levando em consideração a classificação multimodal sugerida pelos referidos autores. Dessa forma, consideramos como critérios os seguintes elementos: i) cenário; ii) elementos cênicos; iii) caracterização; iv) gestos; v) postura; vi) som e tom de voz; e vii) olhar. Cada modo está inserido em um contexto descritivo e carrega seu significante, considerado aqui sua representação no vídeo, e seu significado, que, como dissemos anteriormente, é aberto e pode seguir a subjetividade do interpretante. Por fim, todos esses elementos interconectados culminam na construção do sentido do vídeo.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Com este trabalho, pretendemos mostrar como os discursos multimodais são carregados de significados e como eles auxiliam na produção de sentido midiativista, possível a partir da pluralidade de produções de conteúdo no ciberespaço, além de ser uma possibilidade de análise de vídeos. Nesse sentido, concordamos que os midiativistas são sujeitos “que empreendem ações diretas transgressivas e intencionais, e veem as próprias capacidades de intervenção social, antes localizadas, sendo potencializadas” (BRAIGHI; CÂMARA, 2018, p. 36) principalmente com o ambiente quase irrestrito do ciberespaço e o grande alcance da Internet, dando protagonismo e voz para quem, outrora, não conseguira se expressar. Assim, consideramos que o mais importante é o comportamento do sujeito que pratica o midiativismo, baseado, também, na intenção e nas possíveis consequências evocadas a partir de tais discursos e representações.

Assim como postulam Machin e Van Leeuwen (2016) acreditamos que os significados do discurso não são fechados, únicos, imutáveis. Para a construção deles, é preciso, no entanto, atentar-se ao contexto de produção e os significados possíveis a partir da análise completa desse produto, mas, ainda assim, não se chega a uma análise única e significado estático. É importante ressaltar isso pois não propusemos, aqui, essa definição radical do que os vídeos representam e sinalizam. Procuramos mostrar, neste trabalho, possíveis caminhos e metodologias de análise de vídeos para construir a interpretação dos vários significados possíveis, considerando os elementos multimodais que constituem tais objetos. Acreditamos que tal aplicação metodológica em vídeos disponíveis em plataformas online seja nossa principal contribuição para os estudos de multimodalidade, instigando novas produções dessas áreas.

Dessa forma, esperamos contribuir para a discussão e possíveis futuras análises multimodais, sobretudo em objetos inseridos no ciberespaço, em que se consideram as condições de produção, o amplo alcance e poder de difusão e divulgação de tais conteúdos. Reiterando que a construção de sentido desses textos se dá a partir da



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

interação do receptor com o produto e o produtor, a partir da subjetividade de quem o consome e da complexidade da materialidade do objeto, o caminho que propomos aqui é apenas um dentre os vários possíveis, principalmente em objetos tão plurais e inseridos em disciplinas como a Comunicação e a Linguística Aplicada, áreas abrangentes que oferecem diferentes metodologias e pontos de análise sob o mesmo corpus. Assim, esperamos incentivar novas discussões e reflexões acerca desse tipo de material, fomentando a transdisciplinaridade tão cara aos nossos estudos como um todo.

Referências Bibliográficas

BRAIGHI, Antônio Augusto. **Análise do Discurso Midiativista**: uma abordagem às transmissões simultâneas do Mídia Ninja. 2016. 656 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BRAIGHI, Antônio Augusto; CÂMARA, Marco Túlio. O que é Midiativismo? Uma proposta conceitual. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo**: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 25-42.

CORUJA, Paula. **Expressões do(s) feminismo(s): discussões do público com a youtuber Jout Jout**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

DI FELICE, Massimo. **Net-ativismo**: da ação social para o ato conectivo. São Paulo: Paulus Editora, 2017

IEDEMA, Rick. “Analysing Film and Television: A Social Semiotic Account of ‘Hospital: An Unhealthy Business’”. In *The Handbook of Visual Analysis, organizado por Theo Leeuwen e Carey Jewitt*, 1ª edição. Los Angeles, Calif.: Sage Publications Ltd. 2001.

KRESS, G., 2016. “What Is Mode?” In *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis, organizado por Carey Jewitt*, 2ª edição, 60–75. London New York: Routledge.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

MACHIN, David; VAN LEEUWEN, Theo. 2016. “Multimodality, politics and ideology”. *Journal of Language and Politics* 15 (3): 243–258

MATTONI, Alice. **Media activism**. The Wiley-Blackwell encyclopedia of social and political movements. Nova Jersey: Blackwell Publishing, 2013.

NORRIS, Sigrid. 2002. “The implication of visual research for discourse analysis: transcription beyond language”. *Visual Communication* 1 (1): 97–121. <https://doi.org/10.1177/147035720200100108>.

———. 2004. *Analyzing Multimodal Interaction: A Methodological Framework*. Londo/New York: Routledge. <http://public.eblib.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=182714>.

———. 2006. “Multipart interaction: a multimodal perspective on relevance”. *Discourse Studies* 8 (3): 401–421. <https://doi.org/10.1177/1461445606061878.258>. h

O’HALLORAN, Kay L. 2004. “Visual semiosis in film”. In *Multimodal discourse analysis: systemic-functional perspectives, organizado por Kay L. O’Halloran*, 118–30. *Open linguistics series*. London/New York: Continuum. <https://doi.org/10.1075/jlp.15.3.01mac>.